

MISERICORDIOSOS COMO O PAI



Jesus Cristo: o rosto da misericórdia do Pai

Frei João Mannes, ofm



1 - Proclamação do Ano Santo da Misericórdia



O Papa Francisco proclamou o Jubileu extraordinário da Misericórdia no dia 11 de abril de 2015, mediante a Bula “*Misericordiae Vultus* - O Rosto da Misericórdia” (MV).

A expressão “jubileu” procede da palavra hebraica *yobal*, trombeta ou berrante com o qual se anunciava, a cada 50 anos (a cada “sete semanas de anos”), um ano santo, dedicado à pacificação social: perdão de dívidas, recuperação de bens, libertação de escravos, etc. (cf. Levítico 25, 8-10).

O Ano jubilar iniciou-se em 8 de dezembro de 2015, solenidade da Imaculada Conceição, data em que se comemoraram os 50 do encerramento do Concílio Vaticano II (MV, n. 4). Também, em 2015 completaram-se 25 anos da publicação da Encíclica de são João Paulo II “Dives in misericórdia - [Deus] rico em misericórdia”, de 30/11/1980 (MV, n. 11).

O Jubileu extraordinário terminará na solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, dia 20 de novembro de 2016 (MV, n. 5).

2 - Por que um Jubileu da Misericórdia, hoje?

MISERICORDIOSOS
Como o Pai
Ano Santo da Misericórdia



- ✓ Colocar em evidência a natureza de Deus: Amor, Misericórdia, Compaixão, Bondade. É da natureza divina sair de si, projetar-se para o ser amado, sofrer com quem sofre, consolar o desesperado, salvar os pecadores.
- ✓ Hoje a Igreja é chamada a reencontrar o sentido da missão que o Senhor lhe confiou no dia de Páscoa: ser sinal e instrumento da misericórdia do Pai.

2 - Por que um Jubileu da Misericórdia, hoje?

- ✓ Para sentirmos intensamente em nós a alegria de ter sido reencontrados por Jesus, que veio, como Bom Pastor, à nossa procura, porque nos tínhamos extraviado.
- ✓ Para nos sentirmos tocados pelo Senhor Jesus e transformados pela sua misericórdia para nos tornarmos, também nós, testemunhas da misericórdia.
- ✓ Para nos exortar a fazer uma intensa experiência pessoal da misericórdia de Deus.

3 - O lema do Ano Jubilar



Misericordiosos como o Pai (MV, n. 13):
“Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 37). “Como o vosso Pai”. O Pai é a fonte e o modelo da misericórdia. Em Jesus se revela, em plenitude, o amor misericordioso do Pai.

4 - Como o Pai é misericordioso? O que é a misericórdia?



- Tudo o que o Papa diz na Bula tem o seu fundamento na Trindade:
 - Misericórdia é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado (MV n.2).

A palavra misericórdia vem do latim e é composta por três termos: miser, cord (cor – cordis = coração), e ia, que deriva do verbo ire, significa em direção a, caminhar em direção a.

Misericórdia é a ação de ir ao encontro, de coração aberto, das pessoas em estado de miséria corporal e espiritual.

Misericórdia significa ter o coração cheio de compaixão (cum + patire = sentir com), de um amor de aproximação, compreensão, comunhão, consolo, ajuda, socorro, libertação, e, ao mesmo tempo, sentir o impulso para ir em socorro, aproximar-se para dar apoio, consolo, ajudar a encontrar alívio, solução para a situação de sofrimento.

Não é possível falar de misericórdia sem falar de compaixão, porque é a capacidade efetiva de entrar na pele de quem sofre, portanto, sofrer com ele (compaixão) e que mobiliza as energias todas para a ação de atenção e de socorro.

O coração cheio de compaixão dinamiza todos os sentidos e forças para agir em favor da libertação de quem precisa de ajuda.

A misericórdia (compaixão) é o amor de Deus para com a humanidade decaída, para com o homem pecador, que somos todos nós.

Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e não há verdade em nós, diz São João (1 Jo 1, 8).

E em Jesus, nosso Salvador – o Redentor que tira o pecado do mundo (Jo 1, 29) –, encontramos a manifestação perfeita da misericórdia do Pai.

A misericórdia do Pai se encarna em Jesus Cristo. Deus mandou o seu Filho para nos revelar o amor da Santíssima Trindade. (motivo da encarnação).

“A missão que Jesus recebeu do Pai, foi a de revelar o mistério de amor divino na sua plenitude: “Deus é amor” (1Jo 4,8.16). Este amor se tornou visível e palpável em toda a vida de Jesus. A sua pessoa não é senão amor, um amor que se dá gratuitamente. Todos os sinais que realiza, sobretudo para com os pecadores, pobres e doentes, decorrem sob o signo da misericórdia”(MV n. 8).

Jesus, que nos revela o seu Pai, rico em misericórdia, é a personificação desse mesmo Deus, seu Pai, tornando-se a própria misericórdia encarnada, que, portanto, nos permite “ver” nele este seu Pai (cf. Jo 14, 8-11).

Deus se faz assim próximo a nós porque nos ama, nos quer para ele, nele, unidos a ele, redimidos do pecado pela ação do seu Filho; nos quer filhos seus no seu Filho amado; nos quer irmãos entre nós no seu Filho, o nosso irmão maior, e, assim, para que, por meio de seu Filho, tenhamos vida plena, vida eterna e feliz.

«Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai»
(MV n. 1).

“A misericórdia divina tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré”. “Ele dá tudo de Si mesmo, para sempre, gratuitamente e sem pedir nada em troca” (MV, n. 14).

Na sua encíclica *Dives in misericórdia* (Rico em Misericórdia), São João Paulo II, também dizia de Cristo: «Ele próprio é, em certo sentido, a misericórdia» (n. 7), e afirmava que a misericórdia «é o segundo nome do amor de Deus».

“Graças ao coração misericordioso do nosso Deus, pelo qual nos visita o Sol que nasce do alto, para iluminar os que jazem nas trevas e nas sombras da morte e para guiar nossos passos por um caminho de paz!” (Lc 1,78-79).

“A misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata, mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até o mais íntimo das suas vísceras”. (MV, n. 6).

Jesus revela a misericórdia do Pai especialmente na cruz: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”.

A misericórdia maternal é parte do DNA de Deus.

“Ele que estava na forma de Deus, renunciou ao direito de ser tratado como Deus e, para isso, esvaziou-se a si mesmo e tomou a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens. Rebaixou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fl 2,6-7).

São João Paulo II ressaltava que “Infinita e, portanto, inexaurível é a prontidão do Pai em acolher os filhos pródigos que voltam à sua casa. São infinitas também a prontidão e a força do perdão que brotam continuamente do admirável valor do Sacrifício do Filho.

Nenhum pecado prevalece sobre essa força e nem sequer a limita. Da parte do homem, pode limitá-la a falta de boa vontade, a falta de prontidão na conversão e na penitência” (DM, n. 83).

De modo análogo, o Papa Francisco diz: «Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa» (MV, n. 3).

«A misericórdia manifesta-se com a sua fisionomia verdadeira e própria quando reavalia, promove e sabe tirar o bem de todas as formas de mal existentes no mundo e no homem» (DM, n. 44). Deus, dos pecados dos homens, “tirou” a entrega redentora de Cristo.

A vocação de Pedro se insere no horizonte da misericórdia. Ao passar diante do posto de cobrança dos impostos, os olhos de Jesus fixaram-se nos de Mateus. Era um olhar cheio de misericórdia que perdoava os pecados daquele homem e escolheu-o, a ele pecador e publicano, para se tornar um dos Doze.

Jesus olhou para Mateus com amor misericordioso e escolheu-o: “miserando atque eligendo”.

Este é o lema do Papa que se encontra no seu brasão, na capa da Bula.

5 - Misericórdia e onipotência de Deus



Tomás de Aquino: "É próprio de Deus usar de misericórdia e, nisto, se manifesta de modo especial a sua onipotência". (MV, n. 5).

Essas palavras mostram que a misericórdia divina não é, de modo algum, um sinal de fraqueza, mas antes a qualidade da onipotência de Deus.

É por isso que a liturgia, numa das suas coletas mais antigas, convida a rezar assim: «Senhor, que dais a maior prova do vosso poder quando perdoais e Vos compadeceis (MV, n. 6)].

6 - Misericórdia e justiça



Justiça: Na ordem jurídica significa aplicação e cumprimento das leis; significa também dar a cada um o que lhe é devido.

Na Bíblia, a justiça, habitualmente, é entendida como a observância integral da Lei e o comportamento de todo o bom judeu conforme os mandamentos dados por Deus.

A visão de justiça, na perspectiva legalista, leva muitas vezes ao legalismo, obscurecendo o seu sentido mais profundo.

“Na Sagrada Escritura, a justiça é concebida essencialmente como um abandonar-se confiante à vontade de Deus” (MV, n. 20).

“Jesus fala mais vezes da importância da fé, do que da observância da lei” (MV, n. 20). Disse aos fariseus que O acusavam porque se encontrava com publicanos e pecadores: “Prefiro a misericórdia ao sacrifício. Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9, 13).

“Diante da justiça que julga e divide as pessoas em justos e pecadores, Jesus mostra o grande dom da misericórdia que busca os pecadores para lhes oferecer o perdão e a salvação” (MV, n. 20).

Enquanto os doutores da lei absolutizam a lei, Jesus anuncia o primado da misericórdia.

Jesus vai além da lei. Não é a observância da lei que salva, mas a fé em Jesus Cristo. A justiça de Deus é o seu perdão.

“A misericórdia não é contrária à justiça, mas exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar” (MV, n. 21).

“Se Deus se detivesse na justiça, deixaria de ser Deus, seria como todos os homens que clamam pelo respeito da lei” (MV, n. 21).

“Deus não rejeita a justiça, mas a engloba e a supera em um evento superior em que se experimenta o amor, que está na base de uma verdadeira justiça” (MV, n. 21).

“Esta justiça de Deus é a misericórdia concedida a todos como graça em virtude da morte e ressurreição de Jesus Cristo” (MV, n. 21).

7 - Misericordiosos como o Pai



Misericórdia é um estilo de vida que Jesus nos propõe como um ideal, uma meta a ser alcançada: “Sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36).

A vida é uma peregrinação e o ser humano é um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada.

A misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício.

Para o evangelista João, Jesus sintetiza toda a sua missão no amor-ágape e deixa claro para seus seguidores o que devem ser e fazer para que sejam felizes.

“Eu dou a vocês um mandamento novo: Amem-se uns aos outros como eu amei vocês. E se vocês tiverem amor uns pelos outros, todos vão reconhecer que vocês são meus discípulos (Jo 13, 34-35).

Jesus indica as etapas através das quais é possível atingir a meta da misericórdia: “Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e ser-vos-á dado” (Lc 6, 37-38).

Ao invés de julgar, discriminar e excluir, “individuar o que há de bom em cada pessoa e não permitir que venha a sofrer pelo nosso juízo parcial e a nossa pretensão de saber tudo”.

São Francisco: “É dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, é morrendo que se vive para a vida eterna”.

Ser instrumentos do perdão, porque primeiro o obtivemos nós de Deus.

Ser generosos para com todos, sabendo que também Deus derrama a sua benevolência sobre nós com grande magnanimidade.

Parábola do “servo sem compaixão”. Este, convidado pelo senhor a devolver uma grande quantia, suplica-lhe de joelhos que tenha piedade e o senhor perdoa-lhe a dívida. No entanto, imediatamente depois, encontra outro servo como ele, que lhe devia poucos centavos, este suplica-lhe de joelhos que tenha piedade, mas aquele recusa-se e fá-lo meter na prisão. O senhor zangou-se com ele e disse-lhe: “não devias também ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti?” (Mt 18,33).

“A misericórdia é fonte de alegria, serenidade e paz”; faz bem à nossa saúde física, mental e emocional:

“Nós não somos perfeitos, não existe família perfeita, não temos pais perfeitos nem temos filhos perfeitos. Por isso, não há casamento saudável nem família saudável sem o exercício do perdão. O perdão é vital para nossa saúde emocional e sobrevivência espiritual. Sem perdão a família adocece”. (Papa Francisco).

8 - Missão da Igreja – missionária da misericórdia



A Igreja é chamada a assumir o comportamento do Filho de Deus, que vai ao encontro de todos sem excluir ninguém. Toda a ação pastoral deveria estar revestida da misericórdia de Deus.

É determinante para a Igreja e para a credibilidade do seu anúncio que viva e testemunhe, ela mesma, a misericórdia. A primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. Por isso, onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai (MV n 11).

9 - Obras de misericórdia



Para sermos capazes de praticar obras de misericórdia com o próximo, “devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isso significa recuperar o valor do silêncio, para meditar a Palavra que nos é dirigida. Deste modo, é possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida” (DV, n. 13).

“Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática” (VM, n. 15).

“É meu vivo desejo que o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho. A pregação de Jesus apresenta-nos estas obras de misericórdia”

Pede-nos o Papa: “Redescubramos as **obras de misericórdia corporal**: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos”.

“E não esqueçamos as **obras de misericórdia espiritual**: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos”.

10- Contemplar o Rosto misericordioso de Jesus Cristo



Centrar-se em Jesus Cristo implica um contínuo “êxodo” de nós mesmos = sair da autorreferencialidade: “Quanto mais te unes a Jesus e ele se torna o centro da tua vida, tanto mais ele te faz sair de ti mesmo, te descentraliza e abre aos outros” (Papa Francisco).

Superar a autorreferencialidade significa entrar na lógica de Deus: Ele saiu maximamente de si mesmo para vir ao nosso encontro encarnando-se em Jesus Cristo.

“Deixemo-nos surpreender por Deus. Ele nunca se cansa de escancarar as portas do seu coração, para repetir que nos ama e deseja partilhar da nossa vida. A Igreja sente, fortemente, a urgência de anunciar a misericórdia de Deus. A sua vida é autêntica e credível, quando faz da misericórdia seu convicto anúncio. (...). A Igreja é chamada, em primeiro lugar, a ser verdadeira testemunha da misericórdia, professando-a e vivendo-a como o centro da revelação de Jesus Cristo” (MV 25).

*O nosso rosto é a
primeira notícia que o
outro tem de nós
mesmos!*

Paz e Bem!

